



PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ODONTOLOGIA

Manuel Antonio Gordón-Núñez
(Organizador)



PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ODONTOLOGIA

Manuel Antonio Gordón-Núñez
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pesquisa, produção e divulgação do conhecimento na odontologia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima Wisniewski
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Manuel Antonio Gordón-Núñez.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P474 Pesquisa, produção e divulgação do conhecimento na odontologia [recurso eletrônico] / Organizador Manuel Antonio Gordón-Núñez. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-279-1

DOI 10.22533/at.ed.791201008

1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Gordón-Núñez, Manuel Antonio.

CDD 617.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No processo ensino-aprendizagem na Odontologia é primordial incentivar, fomentar e concretizar a pesquisa nas suas modalidades, envolvendo todos os indivíduos que fazem parte desse processo. A formação acadêmica odontológica não pode ser limitada apenas ao repasse de conhecimentos teóricos e habilidades práticas, deve transcender os limites usualmente impostos à pesquisa e promover a aquisição de novas informações, usufruindo dos recursos humanos e financeiros disponíveis nos diferentes cenários das instituições de ensino superior, explorando os variadas fontes de pesquisa do entorno geográfico em que estão integradas tais instituições. Nesse processo, também se destaca a importância de usufruir do amplo leque de dados disponíveis na rede internacional de internet, explorando os diversos métodos de produção científica e práticas para a formação de profissionais caracterizados pela autonomia, competência e criticidade. Por outro lado, nenhum valor teria o desenvolvimento da pesquisa científica na odontologia sem a consequente divulgação do conhecimento através de produções científicas em eventos, periódicos, livros e diversos meios digitais. Baseado no exposto, esta coletânea, intitulada “Pesquisa, Produção e Divulgação do Conhecimento na Odontologia”, apresenta a trabalhos científicos decorrente de pesquisa clínica, epidemiológica e de literatura, construídos com o envolvimento de docentes, discentes e profissionais de Odontologia, direcionado principalmente ao diagnóstico odontológico em diferentes dimensões. A iniciativa da produção e divulgação científica contida nesta obra, além de ter gerado conhecimento, atinge um objetivo de suma importância, representado pelo enriquecimento curricular dos discentes envolvidos, para muni-los de produção científica que lhes permita angariar pontuação durante sua trajetória de formação acadêmica, visando uma adequada concorrência em processos seletivos, principalmente, em nível de pós-graduação ao concluir o curso de graduação em odontologia.

Vale ressaltar que todo o esforço de pesquisa e produção de conhecimento apresentado pelas equipes que trabalharam harmoniosa e incansavelmente para obter a alta qualidade compilada neste e-book, não teria sucesso sem a parceria de quem acredita que a divulgação do conhecimento é o motor propulsor para incentivar a curiosidade sobre aspectos que ainda precisam ser melhor elucidados ou primariamente descobertos, como a Atena Editora, produzindo mais uma obra de literatura científica que disponibilizará um rico material amplificador do saber na Odontologia. Boa leitura!

Manuel Antonio Gordón-Núñez

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERFIL DE CONHECIMENTO E CONDUTAS EM BIOSSEGURANÇA DE UMA POPULAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA	
Marcos Aurélio Dantas Filho	
Illan Hadson Lucas Lima	
Raniere Tôrres de Macedo	
Danielly Porto Pereira Henriques	
Fernando Murillo Lima Torres	
Luana Laureano Galdino	
Bruno da Silva Laureano	
Joyce Karoline Neves Azevedo	
Adalberto da Silva Leal Filho	
Ana Clara Silva Batista	
Chiara Cristina Diógenes	
Manuel Antonio Gordón-Núñez	
DOI 10.22533/at.ed.7912010081	
CAPÍTULO 2	13
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS FISSURAS OROFACIAIS NO BRASIL	
Clenia Emanuela De Sousa Andrade	
Brunna Rodrigues Grisi	
Luana Laureano Galdino	
Bruno da Silva Laureano	
Thuany Feitosa Afonso de Lavor	
Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo	
Matheus Andrade Rodrigues	
Mariana Cardoso de Araújo	
Bruna Lohanne Rocha da Silva	
Adalberto da Silva Leal Filho	
Bárbara de Assis Araújo	
Manuel Antonio Gordón-Núñez	
DOI 10.22533/at.ed.7912010082	
CAPÍTULO 3	25
AUTOPERCEPÇÃO E CONDIÇÕES DE SAÚDE PERIODONTAL EM UMA POPULAÇÃO DE GESTANTES	
Danielly Porto Pereira Henriques	
Arielly Sander da Silva Araujo	
Suellen Rabelo Rocha da Costa	
Milena Stephanie Cardoso Dantas Paiva	
Aretha Helen Aragão Lourenço	
Raquel Dantas Pereira	
Edvam Barbosa de Santana Filho	
Daldiane Araújo Galdino	
Thálison Ramon de Moura Batista	
Chiara Cristina Diógenes	
Alisson da Cruz Vaz	
Manuel Antonio Gordón-Núñez	
DOI 10.22533/at.ed.7912010083	
CAPÍTULO 4	37
SAÚDE SISTÊMICA E ALTERAÇÕES ESTOMATOLÓGICAS: PERFIL DE CONHECIMENTO DE UMA POPULAÇÃO DE IDOSOS	
Illan Hadson Lucas Lima	

Suellen Rabelo Rocha da Costa
Aretha Helen Aragão Lourenço
Chiara Cristina Diógenes
Tháilson Ramon de Moura Batista
Matheus Ferreira Andrade
Andreza Mirelly de Queiroz
Bruna Dantas da Silva
Allyson Dênis Rodrigues Diniz
Milena Thays Matias dos Santos
Bárbara de Assis Araújo
Manuel Antonio Gordón-Núñez

DOI 10.22533/at.ed.7912010084

CAPÍTULO 5 48

ERUPÇÃO PASSIVA ALTERADA E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO ORTODÔNTICO– REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Lucas Sales Barbosa
Arielly Sander da Silva Araújo
Luana Laureano Galdino
Adalberto da Silva Leal Filho
Daldiane Araújo Galdino
Ana Clara Silva Batista
Matheus Ferreira Andrade
Andreza Mirelly de Queiroz
Allyson Dênis Rodrigues Diniz
Milena Thays Matias dos Santos
Fernanda Kelly Costa Tito
Manuel Antonio Gordón-Núñez

DOI 10.22533/at.ed.7912010085

CAPÍTULO 6 59

MICETOMAS NO COMPLEXO ESTOMATOGNÁTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Cícero Kennedy de Freitas
Joyce Karoline Neves Azevedo
Raquel Dantas Pereira
Edvam Barbosa de Santana Filho
Manoel Pereira de Lima
Ruth Venâncio Fernandes Dantas
Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo
Matheus Andrade Rodrigues
Mariana Cardoso de Araújo
Milena Stephanie Cardoso Dantas Paiva
Bruna Lohanne Rocha da Silva
Manuel Antonio Gordón-Núñez

DOI 10.22533/at.ed.7912010086

CAPÍTULO 7 73

TUMORES METASTÁTICOS NO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO

Breno Macêdo Maia
Fábio Henrique Vasques Bezerra
Illan Hadson Lucas Lima
Danielly Porto Pereira Henriques
Joyce Karoline Neves Azevedo
Brunna Rodrigues Grisi
Bruno da Silva Laureano

Thuany Feitosa Afonso de Lavor
Manoel Pereira de Lima
Ruth Venâncio Fernandes Dantas
José Wittor de Macedo Santos
Manuel Antonio Gordón-Núñez

DOI 10.22533/at.ed.7912010087

SOBRE O ORGANIZADOR.....	86
ÍNDICE REMISSIVO	87

AUTOPERCEPÇÃO E CONDIÇÕES DE SAÚDE PERIODONTAL EM UMA POPULAÇÃO DE GESTANTES

Danielly Porto Pereira Henriques

Cirurgião(ã)-Dentista pelo Curso de Odontologia do CCTS, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Arielly Sander da Silva Araujo

Cirurgião(ã)-Dentista pelo Curso de Odontologia do CCTS, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Suellen Rabelo Rocha da Costa

Cirurgião(ã)-Dentista pelo Curso de Odontologia do CCTS, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Milena Stephanie Cardoso Dantas Paiva

Cirurgião(ã)-Dentista pelo Curso de Odontologia do CCTS, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Aretha Helen Aragão Lourenço

Cirurgião(ã)-Dentista pelo Curso de Odontologia do CCTS, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Raquel Dantas Pereira

Acadêmico(a) do Curso de Odontologia do CCTS, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Edvam Barbosa de Santana Filho

Acadêmico(a) do Curso de Odontologia do CCTS, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Daldiane Araújo Galdino

Acadêmico(a) do Curso de Odontologia do CCTS, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Thálison Ramon de Moura Batista

Acadêmico(a) do Curso de Odontologia do CCTS, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Chiara Cristina Diógenes

Acadêmico(a) do Curso de Odontologia do CCTS, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Alisson da Cruz Vaz

Acadêmico(a) do Curso de Odontologia do CCTS, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Manuel Antonio Gordón-Núñez

Professor de Processos Patológicos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VIII – Araruna.

RESUMO: As alterações fisiológicas que ocorrem durante a gestação, somadas a inadequados hábitos, atitudes e falta de conhecimento sobre a importância da saúde periodontal podem representar fatores de risco para a ocorrência de complicações para a mãe e/ou o feto. Objetivou-se analisar a autopercepção, conhecimento, hábitos e condições de saúde periodontal de uma população de gestantes. Mediante um questionário e exame oroscópico foram coletados dados sociodemográficos, autopercepção, hábitos e conhecimento em saúde periodontal, índice de placa visível (IPV) e índice de sangramento gengival (ISG). Os dados foram analisados mediante estatística descritiva e com o teste Qui-quadrado de Pearson ou Teste exato de Fisher a nível de significância de 5%. Das 159 gestantes, a maioria estava na segunda década de vida; possuía segundo grau completo e no terceiro

trimestre de gestação. A maioria escovava os dentes três vezes ao dia, não usava fio dental nem antisséptico bucal e relatou ter realizado consulta odontológica havia 1 a 2 anos. A maioria acreditava que a gestação gera problemas orais, nunca havia recebido orientação profissional da importância da saúde bucal na gestação, acreditava que desordens orais podem gerar problemas na gestação, não possuía conhecimento sobre alterações bucais mais frequentes na gravidez e não acreditava ser normal a ocorrência de inflamação gengival durante a gestação. Houve associação estatisticamente significativa entre maior grau de inflamação gengival, autopercepção de saúde periodontal inadequada ($p = 0,038$), alto IPV ($p < 0,001$) e alto ISG ($p < 0,001$). Observaram-se deficientes hábitos e atitudes em saúde bucal, pouco conhecimento da relação entre doenças periodontais e complicações na gestação, no entanto a autopercepção em saúde periodontal refletiu as condições clínicas dos tecidos periodontais da maioria das gestantes. Os resultados destacam a importância da inserção e atuação efetiva de profissionais da odontologia nas equipes multiprofissionais de acompanhamento pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Gengiva. Higiene bucal. Autopercepção. Saúde bucal.

SELF-PERCEPTION AND PERIODONTAL HEALTH CONDITIONS IN A PREGNANT POPULATION

ABSTRACT: The physiological changes that occur during pregnancy, added to inadequate habits, attitudes and lack of knowledge about the importance of periodontal health can represent risk factors for the occurrence of complications for the mother and / or the fetus. The objective was to analyze the self-perception, knowledge, habits and periodontal health conditions of a population of pregnant women. Socio-demographic data, self-perception, habits and knowledge of periodontal health, visible plaque index (VPI) and gingival bleeding index (GBI) were collected through a questionnaire and oroscopic examination. Data were analyzed using descriptive statistics and using the Pearson's Chi-square test or Fisher's exact test at a 5% significance level. Of the 159 pregnant women, most were in the second decade of life; she had completed high school and in the third trimester of pregnancy. Most brushed their teeth three times a day, did not use dental floss or mouthwash and reported having had a dental appointment for 1 to 2 years. Most believed that pregnancy creates oral problems, had never received professional guidance on the importance of oral health during pregnancy, believed that oral disorders can cause problems in pregnancy, had no knowledge about more frequent oral changes in pregnancy and did not believe that the occurrence of gingival inflammation during pregnancy is normal. There was a statistically significant association between a higher degree of gingival inflammation, self-perception of inadequate gingival health ($p = 0.038$), a high VPI ($p < 0.001$) and a high GBI ($p < 0.001$). Deficient oral health habits and attitudes were observed, little knowledge of the relationship between periodontal diseases and complications during pregnancy, however the self-perception of periodontal health reflected the clinical conditions of the periodontal tissues of most pregnant women. The results highlight the importance of the insertion and effective performance of dental professionals in multiprofessional prenatal care teams.

KEYWORDS: Pregnancy. Gingiva. Oral Hygiene. Self-perception. Oral Health.

1 | INTRODUÇÃO

A gestação representa um estado de grandes mudanças fisiológicas e psicológicas que podem ter efeitos adversos na saúde bucal, com destaque para as doenças periodontais, e consequentemente estas, podem constituir fatores de risco para complicações obstétricas, incluindo parto prematuro, nascimento de crianças com baixo peso e pré-eclâmpsia (RODRIGUES et al., 2004; BECK, et al, 2010; AFRICA, KAYITENKORE, BAYINGANA, 2010; MADIANOS, BOBETIS, OFFENBACHER, 2013; RANGEL-RINCÓN, VIVARES-BUILES, BOTERO, AGUDELO-SUÁREZ, 2018). Relata-se que tais complicações provavelmente sejam associadas à produção e liberação de mediadores inflamatórios decorrentes dos processos patogênicos das doenças periodontais que podem promover danos locais e sistêmicos (CARRANZA et al., 2004; AFRICA, KAYITENKORE, BAYINGANA, 2010; MADIANOS, BOBETIS, OFFENBACHER, 2013).

Durante a gestação, com muita frequência, a ocorrência de doenças periodontais tem sido relatada, no entanto, é importante destacar que a condição de gravidez não causa tais doenças, porém se elas preexistirem e associados à ação hábitos e atitudes deficientes em higiene bucal, somado a deficiências nutricionais, desequilíbrios hormonais, acúmulo de biofilme dentário e o estado transitório de imunossupressão comum na gestante, confluem para a instalação e/ou agravamento de problemas periodontais (HAJIKAZEMI, OSKOUIE, MOHSENY, NIKPOUR, HAGHANY, 2008; FRANCISCO, 2010; FIGUEIREDO et al., 2017).

A doença periodontal observada durante a gravidez é causada pelo biofilme que se localiza próximo ou dentro do sulco gengival e pode estar associada a altos níveis de progesterona e estrogênio que exacerbam a resposta inflamatória ao biofilme. Deve ser salientado que o manejo destas características inflamatórias podem ser reduzidas ou eliminadas com um adequado controle de biofilme. Com permanência do biofilme dentário, as bactérias periodontopatogênicas e seus produtos tendem a atingir o tecido de suporte dos dentes e estimular sua reabsorção por meio de reação inflamatória. A presença dessas bactérias promove uma reação imunológica inata, com atuação dos macrófagos fagocitários e liberação de algumas citocinas inflamatórias. Sugere-se que a disseminação de tais citocinas na corrente sanguínea pode atingir os tecidos uterinos e promover complicações obstétricas (MARTINS, BORGES, SEGUNDO, PALMA, VOLPATO, 2013).

O combate à desinformação da gestante sobre a importância do acompanhamento odontológico durante a gravidez, a desmitificação de certos mitos populares que defendem riscos infundados sobre a atenção odontológica durante o período gestacional, o fácil acesso a serviços de saúde e a participação efetiva de equipes multiprofissionais no cuidado e informação integral da gestante, são primordiais para a motivação adequados padrões de hábitos e atitudes em saúde bucal, prevenindo assim a ocorrência de problemas como as doenças periodontais e consequentemente de ordem obstétrico (ALWAEELI, AL-JUNDI, 2005; RESSLER-MAERLENDER, KRISHNA, ROBISON, 2005; HAJIKAZEMI, OSKOUIE, MOHSENY, NIKPOUR, HAGHANY, 2008; MALKAWI, TUBAISHAT, 2014).

Existem publicações avaliando gestantes de diversas regiões no mundo, incluindo

o brasil BECK, et al, 2010; AFRICA, KAYITENKORE, BAYINGANA, 2010; MADIANOS, BOBETSIS, OFFENBACHER, 2013; MALKAWI, TUBAISHAT, 2014; COSTA, CARLOS, MOTA, PEREIRA, 2015), no entanto este constitui o primeiro avaliando uma população de gestantes da microrregião do Curimataú Paraibano, portanto visando conscientizar às gestantes e equipes de saúde pré-natal sobre os principais problemas periodontais e como eles poderiam representar risco para a o binômio mãe-feto, justifica-se a realização deste estudo com o objetivo de analisar a autopercepção, conhecimento, hábitos e atitudes e condições clínicas de saúde periodontal de uma população de gestantes.

2 | METODOLOGIA

O estudo foi do tipo quantitativo, transversal de caráter observacional. A pesquisa foi submetida à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB e aprovado conforme parecer nº 1.435.401.

A seleção da amostra foi aleatória, baseada no número de gestantes abordadas nos lugares de recrutamento. A abordagem das pacientes foi realizada na sala de espera do atendimento ambulatorial pré-natal das unidades de saúde, locais de ações coletivas de pesquisa e em visitas domiciliares, em cidades do Curimataú Oriental Paraibano. Após uma breve explicação dos objetivos e metodologia do estudo, foi entregue a cada gestante duas cópias do TCLE para serem assinadas, ficando uma cópia com a paciente e outra com a equipe de estudo.

Seguidamente foi entregue a cada paciente um questionário contemplando dados demográficos e questões fechadas, adaptado de Costa, Carlos, Mota, Pereira (2015). Este questionário foi aplicado por dois avaliadores previamente calibrados. A parte inicial buscou situar a população pesquisada de acordo com sua origem, caracterizando-a socioeconomicamente: idade, ocupação e escolaridade. Seguidamente o questionário direcionou-se a pesquisar dados sobre hábitos e atitudes de saúde bucal. Na sequência da entrevista buscou-se então conhecer a representação que as voluntárias tinham próprio estado de saúde periodontal e as suas relações com a gestação. Para definir o autorrelato de saúde periodontal foi utilizado o item 09 do questionário «**COMO VOCÊ CONSIDERA SUA SAÚDE GENGIVAL?**», respondendo ao mesmo quando a gestante acreditava ter adequada ou inadequada saúde periodontal. Seguidamente o questionário analisou o conhecimento das gestantes sobre a relação de doença periodontal e problemas na gestação.

Avaliação periodontal

Com o auxílio de espelho clínico e espátula de madeira, sob luz natural e sob estritas medidas de biossegurança foi realizado exame oroscópico a cada gestante, a fim de verificar a ocorrência de alterações em tecidos moles orais, obtenção do índice de placa visível (IPV) e índice de sangramento gengival (ISG). Os dados obtidos subsidiaram no estabelecimento das condições de saúde periodontal de cada gestante. Embora não tenha sido o objetivo do exame generalizar os achados, sabe-se que estes também podem, ao menos, apontar

para onde se deve prestar melhor atenção na saúde periodontal das gestantes; quais são os problemas que enfrentam e que conseguem identificar.

Foi utilizada uma ficha para o exame físico intraoral, a fim de se permitir o posterior uso de vários indicadores de saúde periodontal (IPV e ISG). O objetivo do exame oroscópico foi confrontar os dados obtidos no questionário com as condições de saúde periodontal da gestante, visando estabelecer ligações entre o seu discurso e a realidade da sua história de saúde/doença gengival e dessa forma confirmar ou não a consciência individual dessas mulheres sobre a própria saúde bucal. Esta confirmação ou não se tornou importante na medida em que a muitas vezes as pessoas desconhecem a importância dos seus dentes e gengivas, e através da checagem destas informações é possível saber se isto poderia acontecer com as entrevistadas.

Foi realizada uma avaliação clínica das condições de saúde periodontal de cada paciente, complementando os dados do ISG com dados obtidos mediante a aplicação do Índice de Placa Visível (IPV). Esta análise foi baseada no fato de que o ISG representa a presença de biofilme envelhecido com conseqüente comprometimento gengival, enquanto o IPV refere-se à presença de biofilme jovem que não foi capaz de desenvolver inflamação gengival até o momento do exame. Estes índices serviram como indicadores da higiene oral das pacientes e foram classificados em “baixo ISG/IPV” e “alto ISG/IPV”, como relatado por Maltz, Carvalho (1997).

Os tecidos periodontais de todos os dentes foram avaliados clinicamente com o auxílio de espelho clínico e sonda periodontal da OMS, levando em consideração o aspecto clínico da gengiva e a presença de sangramento, de acordo com os critérios do Índice de Sangramento Gengival (ISG) preconizado por Ainamo e Bag (1975). Segundo este índice, uma sonda periodontal foi passada levemente ao longo da gengiva marginal vestibular e lingual (unidades gengivais) e se ocorresse sangramento dentro dos seguintes 10 a 15 segundos, era atribuído um escore à área de gengiva marginal avaliada (0 = sem sangramento, 1 = com sangramento). Os valores das unidades gengivais positivas foram somados e o valor dividido pelo número total de unidades gengivais avaliadas, este resultado foi multiplicado por 100, para expressar o ISG da paciente em porcentagem (LANG, 1998).

O Índice de Placa Visível constitui uma variante do Índice de Placa de Silness & Löe e permite uma fácil verificação da capacidade de controle do biofilme oral pela paciente, já que através dele se considera a presença ou não de biofilme sobre os dentes. Segundo os critérios do IPV às superfícies dentárias que apresentarem placa visível lhes foi atribuído um escore (0 = sem placa, 1 = com placa). Os valores positivos foram somados e o resultado dividido pelo número de superfícies avaliadas, sendo finalmente o resultado multiplicado por 100 para expressar o IPV da paciente em porcentagem (OPPERMANN, ROSING, 1997).

Finalmente, os valores percentuais do IPV e do ISG foram agrupados nos seguintes escores: 0% - sem placa/sangramento (Escore 1); 1 a 10% de IPV/faces com sangramento (Escore 2); 11 a 25% de IPV/faces com sangramento (Escore 3); 26 a 50% IPV/faces com sangramento (Escore 4); 51 a 75% de IPV/faces com sangramento (Escore 5) e Mais de 75% de IPV/faces com sangramento (Escore 6).

Foram consideradas com inflamação gengival leve as gestantes enquadradas no escore 2, com inflamação gengival moderada aquelas com escore 3 e inflamação gengival severa com escores superiores a 3 (AINAMO; BAY, 1975). Os mesmos critérios serão usados para classificar gestantes com baixo, moderado ou alto IPV.

Inicialmente, realizou-se a análise estatística descritiva objetivando caracterizar a amostra. Em seguida, empregou-se o teste qui-quadrado de Pearson (ou o teste exato de Fisher quando apropriado) para determinar associação entre o grau de inflamação gengival, período gestacional, autopercepção de saúde periodontal, índice de placa e índice de sangramento gengival. O nível de significância foi fixado em $p < 0,05$. Todas as análises foram conduzidas utilizando o software IBM SPSS Statistics versão 20.0 e considerando um intervalo de confiança de 95%.

3 | RESULTADOS

A amostra foi constituída por 159 gestantes com idades variando dos 16 a 42 anos ($28,19 \pm 6,78$). A maioria estava na segunda década vida ($n = 73$; 45,9%). A maior parte tinha cursado o segundo grau completo ($n = 54$; 34%), eram donas de casa ($n = 59$; 37,1%) e estavam no terceiro trimestre de gestação ($n = 76$; 47,8%).

A maioria realizava escovação dental três vezes ao dia ($n = 92$; 57,9%), relatou nunca utilizar fio dental ($n = 81$; 50,9%), não utilizava antisséptico bucal ($n = 113$; 28,9%) e relatou ter visitado o dentista havia 1 a 2 anos ($n = 41$; 25,8%).

A Tabela 1 mostra a distribuição da amostra de acordo com o conhecimento sobre questões importantes para a saúde bucal na gestação. A maioria relatou acreditar que a gestação gera problemas de saúde bucal ($n = 82$; 51,6%), nunca ter recebido orientação de profissionais de saúde sobre a importância da saúde bucal na gestação ($n = 100$; 62,9%), acreditavam que a saúde bucal inadequada pode gerar problemas na gestação ($n = 107$; 97,3%), não possuía conhecimento sobre alterações bucais mais frequentes durante a gravidez ($n = 106$; 66,7%) e não acreditava ser normal a ocorrência de inflamação gengival durante a gravidez ($n = 115$; 72,3%).

A maioria relatou acreditar ter uma saúde periodontal inadequada ($n = 93$; 59,2%). O IPV variou de 0 a 100 com média de $19,13 \pm 21,6$ e a maioria apresentou baixo IPV ($n = 114$; 72,6%). O ISG variou de 0 a 100, com média de $8,51 \pm 14,4$ com a maioria apresentando baixo ISG ($n = 104$; 66,2%). Apenas duas pacientes não foram avaliadas com os índices por causa de enjoos durante o exame clínico. Considerando os escores de inflamação gengival em conjunto, a maioria da amostra apresentou leve a severa inflamação gengival ($n = 102$; 65,4%), considerando os escores separadamente, a maioria não apresentou inflamação gengival ($n = 55$; 35,0%) (Tabela 1).

Variáveis	n	%
Grau de inflamação gengival [157]	n	%
<i>Sem inflamação gengival</i>	55	35,0
<i>Inflamação gengival leve</i>	38	24,2
<i>Inflamação gengival moderada</i>	30	19,1
<i>Inflamação gengival severa</i>	34	21,7

Tabela 1. distribuição da amostra de acordo com o grau de inflamação gengival. Araruna - PB, 2020.

Fonte: Projeto GASBGE. Curso de Odontologia da UEPB, Campus VIII.

Nota. Os valores entre [] indicam o total de casos válidos para cada variável.

A Tabela 2 mostra os resultados da análise inferencial. Verificou-se associação estatisticamente significativa entre maior grau de inflamação gengival, autopercepção de saúde periodontal inadequada ($p = 0,038$), alto índice de placa ($p < 0,001$) e alto índice de sangramento gengival ($p < 0,001$). Não foi observada associação significativa entre grau de inflamação gengival de período gestacional ($p = 0,225$).

Variáveis	GRAU DE INFLAMAÇÃO GENGIVAL										p-valor
	Escore 0		Escore 1		Escore 2		Escore 3		Total		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Período gestacional											
<i>Primeiro trimestre</i>	07	25,9	06	22,2	09	33,3	05	18,5	27	100	0,225 ⁽¹⁾
<i>Segundo trimestre</i>	16	29,6	12	22,2	11	20,4	15	27,8	54	100	
<i>Terceiro trimestre</i>	32	42,1	20	26,3	10	13,2	14	18,4	76	100	
Autopercepção de saúde periodontal											
<i>Adequada</i>	27	42,2	13	20,3	16	25,0	08	12,5	64	100	0,038 ^{(1)*}
<i>Inadequada</i>	28	30,1	25	26,9	14	15,1	26	28,0	93	100	
Índice de placa visível											
<i>Baixo IPV</i>	47	41,2	37	32,5	30	26,3	00	0,0	114	100	< 0,001 ^{(2)*}
<i>Alto IPV</i>	08	18,6	01	2,3	00	0,0	34	79,1	43	100	
Índice de sangramento gengival											
<i>Baixo ISG</i>	55	52,9	20	19,2	16	15,4	13	12,5	104	100	< 0,001 ^{(2)*}
<i>Alto ISG</i>	00	0,0	18	34,0	14	26,4	21	39,6	53	100	

Tabela 2. Análise de associação entre grau de inflamação gengival e demais variáveis investigadas. Araruna – PB, 2020.

Fonte: Projeto GASBGE. Curso de Odontologia da UEPB, Campus VIII.

Nota. Escore 1 – sem inflamação, 2 – Inflamação leve, 3 -Inflamação moderada, 4 – Inflamação severa. ⁽¹⁾ Teste qui-quadrado de Pearson; ⁽²⁾ Teste exato de Fisher; * $p < 0,05$.

4 | DISCUSSÃO

Neste estudo optou-se pela análise da saúde periodontal de mulheres no período da gestação para melhor padronização do momento da entrevista e análise clínica das voluntárias.

Foi avaliado o perfil da saúde periodontal de gestantes, condição essa, considerada especial por ser de risco para o desenvolvimento de doenças bucais por alterações físicas, biológicas, hormonais e comportamentais que acabam por criar condições adversas no meio bucal (MARTINS, BORGES, SEGUNDO, PALMA, VOLPATO, 2013).

Embora a literatura aponte a relação entre doença periodontal e a ocorrência de complicações obstétricas em gestantes de diversas regiões mundiais, infelizmente não existem evidências fortes sobre essa associação, uma vez que existem outros fatores intervenientes que não permitem afirmar com exatidão o papel que as doenças periodontais podem exercer na ocorrência de nascimentos prematuros e/ou com baixo peso, pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Contudo, não se pode negar o valor que uma adequada política de saúde pública exerce no sentido de divulgar sobre a importância do atendimento odontológico no período pré-natal e assim prevenir complicações gestacionais.

Face ao antes exposto, verificou-se no presente estudo que a maioria das gestantes era jovens na segunda década de vida com segundo grau de escolaridade completo, ou seja, pessoas que de certa forma possuem um certo grau de educação formal que lhes permitiria o acesso a informação referente ao tema foco desta pesquisa, no entanto, grande parte dessa amostra nunca tinha recebido informação sobre a importância da saúde bucal no período gestacional e portanto não conheciam as principais alterações que podem ocorrer durante esse período. Estes achados corroboram os obtidos por Hajikazemi, Oskouie, Mohseny, Nikpour, Haghany (2008); Hamissi, BakianianVaziri, Davaloo (2010); Costa, Carlos, Mota, Pereira (2015) e Zhong, Ma, Wong, So, Lee, Yang (2015).

Outro fato que merece destaque é que a maioria da amostra era de mulheres no terceiro trimestre de gestação, fato alarmante, pois já estavam no período final da gestação e mesmo assim careciam de conhecimentos adequados sobre o papel primordial de manutenção de uma adequada saúde periodontal no pré-natal visando evitar complicações para o binômio mãe-feto.

Os hábitos de higiene oral são de primordial importância para a manutenção de um adequado estado de saúde bucal, principalmente em gestantes, onde sabe-se que fatores sistêmicos, associados a fatores locais podem confluir para a etiopatogenia de doenças periodontais. Nesta pesquisa a maioria das gestantes relatou realizar a escovação dental três vezes ao dia, porém essa maioria nunca utilizou elementos complementares da higiene oral como o fio dental e/ou antisséptico bucal. Tais resultados merecem uma reflexão mais ampla no que diz respeito à frequência de escovação, uma vez que vale ressaltar que a prática declarada nem sempre corresponde à realidade, pois as pessoas tendem a responder o que acreditam que seria aprovado pelo entrevistador, omitindo os verdadeiros fatos (MARTINS, BORGES, SEGUNDO, PALMA, VOLPATO, 2013).

O fato da maioria das gestantes avaliadas ter relatado a última consulta odontológica entre um a dois anos antes da coleta dos dados, sugere que de fato a população avaliada não procurou atendimento odontológico durante a gestação. Dados semelhantes foram observados por Malkawi, Tubaihat (2014) e Costa, Carlos, Mota, Pereira (2015). Este é um fato interessante que destaca a necessidade de ações mais incisivas e abrangentes

de orientação à população e aos profissionais de saúde das equipes de acompanhamento pré-natal no sentido de identificar essa realidade e implementar medidas preventivas e/ou curativas que garantam uma adequada saúde bucal nas gestantes, principalmente naquelas de regiões mais distantes dos grandes centros urbanos, como no caso das avaliadas neste estudo. Em tempos de ampla abrangência dos meios de comunicação e mídias sociais, as políticas de saúde públicas precisam intensificar a divulgação de informações que influenciem a população a adotar o efetivo acompanhamento odontológico frequente nas consultas pré-natais.

Por outro lado, de nada adianta incentivar a população à prática de acompanhamento odontológico pré-natal, se isso não ocorre aliado a preparo eficiente das equipes multidisciplinares sobre os motivos que justificam a avaliação odontológica constante da gestante. Essa questão ficou evidente neste estudo, pois grande parte das gestantes avaliadas alegou nunca ter recebido orientação por parte de profissionais da saúde ao respeito das implicações que existem entre as alterações fisiológicas da gestação, fatores intervenientes como hábitos e atitudes em saúde bucal deficientes e a ocorrência de doenças periodontais, além da relação de tais doenças com complicações obstétricas. Esse achado corrobora os obtidos por Costa, Carlos, Mota, Pereira (2015), onde a maioria das entrevistadas relataram não ter recebido nenhum tipo de informação sobre os cuidados com a saúde bucal durante o pré-natal. Reforçam ainda essa problemática a identificação da maioria da amostra ter relatado desconhecer as principais alterações bucais de maior frequência durante a gestação.

Ainda sobre o antes exposto, relata-se na literatura a preocupação com essa realidade, destacando o papel imperativo que a prevenção, através da educação das gestantes, exerce na melhoria da sua condição bucal e na saúde do ser que aloja no ventre (WOOTEN et al., 2011). É notório que a capacitação dos profissionais das equipes pré-natais acerca da saúde bucal das pacientes é muitas vezes limitada e infelizmente não é assunto amplamente abordados em grades curriculares de muitos cursos de odontologia no Brasil (BASTIANI et al., 2010; ABIOLA et al., 2011), fato que exige uma discussão mais abrangente por parte dos responsáveis pelas políticas educacionais superiores e administradores das instâncias de saúde pública e mudar a mediano ou longo prazo essa inconveniente realidade.

Estudos com levantamentos de dados através da aplicação de questionários muitas vezes não são eficientes na obtenção de informações concretas sobre a realidade que desejamos pesquisar, nesse contexto, considerando o antes discutido, o fato da maioria das gestantes avaliadas terem respondido que acreditavam que a saúde periodontal inadequada pode gerar problemas na gestação, e não acreditava ser normal a ocorrência de inflamação gengival durante a gravidez, são no mínimo informações conflitantes, já que antes tinham relatado não ter conhecimento da relação saúde bucal-gestação e vice-versa. Mesmo assim é importante destacar esses resultados, uma vez que, logo após a coleta de dados esses pontos duvidosos foram esclarecidos para as avaliadas pelos pesquisadores, através de conversas, palestras e peças teatrais ilustrativas. Nesse contexto Farah, Asa, Ghousia, Noura, Ebtejh, Abrar (2015) mencionam que muitas mulheres acreditam que a principal razão para a ocorrência de inflamação gengival durante a gravidez são apenas as alterações

hormonais e desconsideram o papel do acúmulo de biofilme dentário e hábitos e atitudes inadequados em saúde oral.

As condições clínicas de saúde periodontal perpassam intimamente pela autopercepção que o indivíduo tem sobre essa saúde, uma vez que entende-se por autopercepção como a interpretação das experiências e do estado de saúde no contexto do diário viver, baseada nessa interpretação nas informações e nos conhecimentos de saúde e doença, modificados pela experiência, normas sociais e culturais de cada indivíduo (VASCONCELOS, PRADO Jr, TELES, MENDES, 2012). Verificou-se nesta pesquisa que a maioria das gestantes acreditava ter uma saúde periodontal inadequada, aparentemente esse achado refletiu-se nas condições periodontais reais da amostra, uma vez que tal variável apresentou associação estatisticamente significativa com a ocorrência de maior grau de inflamação gengival analisada através dos índices IPV e ISG. Nesse contexto, sugere-se que embora a maioria da amostra desconheça os efeitos adversos da relação doença periodontal-complicações obstétricas, pelo menos a percepção em saúde bucal da amostra foi devidamente confirmada mediante a avaliação clínica periodontal utilizada.

É importante destacar que diversas as complicações podem decorrer da presença de doença periodontal durante o período gestacional, com destaque para o parto prematuro. Offebacher, Lieff, Boggess, Murtha, Madianos, Champagne (2001) mostraram que a prevalência de parto extremamente prematuro (<28 semanas gestação) aumentou dez vezes em mulheres com doença periodontal moderada a grave em comparação com mulheres sem doença periodontal: 11,1 versus 1,1%, respectivamente.

O baixo peso do recém-nascido representa outro efeito adverso na gestação que está sendo bastante associado à doença periodontal, além da pré-eclâmpsia (BECK, et al., 2010; AFRICA, KAYITENKORE, BAYINGANA, 2010; MADIANOS, BOBETIS, OFFENBACHER, 2013; RANGEL-RINCÓN, VIVARES-BUILES, BOTERO, AGUDELO-SUÁREZ, 2018), portanto, diante desse panorama, é imprescindível destacar a necessidade intensificar o planejamento e execução de programas de atendimento e conscientização odontológica em centros de saúde materno-infantil ou de unidades básicas de saúde pública, a fim de identificar e/ou eliminar os fatores que repercutem negativamente no conhecimento, conscientização e procura pela atenção odontológica durante o período gestacional, uma vez que, por mais simples que possa parecer um quadro de doença periodontal, existem riscos potenciais que podem prejudicar a qualidade de vida e a própria vida da gestante e do seu filho.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos achados do presente estudo conclui-se que o perfil da amostra avaliada exibiu deficientes hábitos, atitudes e condições em saúde bucal, pouco conhecimento da relação entre a ocorrência de doenças periodontais e complicações na gestação, no entanto, observou-se que a autopercepção em saúde periodontal refletiu as condições clínicas dos tecidos periodontais da maioria das gestantes avaliadas.

Os resultados destacam a importância da inserção e atuação efetiva de profissionais da odontologia nas equipes multiprofissionais de acompanhamento pré-natal visando a aplicação de efetivas políticas de saúde pública que garantam a apropriação do conhecimento adequado à população de gestantes e seus familiares, o acesso contínuo aos serviços de saúde e a implementação verdadeira de práticas preventivas e/ou curativas que repercutam positivamente e de forma crescente na saúde do binômio mãe-filho.

REFERÊNCIAS

- AFRICA, C., KAYITENKORE, J., BAYINGANA, C. Examination of maternal gingival crevicular fluid for the presence of selected periodontopathogens implicated in the pre-term delivery of low birthweight infants. **Virulence**. v.1, n.4, p254-259, 2010.
- ALWAEELI, H., AL-JUNDI, S. Periodontal disease awareness among pregnant women and its relationship with sociodemographic variables. **International Journal of Dental Hygiene**. v.3, n.2, p.74-82, 2005.
- BECK, S., WOJDYLA, D., SAY, L., et al. The worldwide incidence of preterm birth: a systematic review of maternal mortality and morbidity. **Bulletin of the World Health Organization**. v.88, n.1, p.31-38, 2010.
- COSTA, D.L.A., CARLOS, M.X., MOTA, O.M.L., PEREIRA, S.L.S. Conhecimento de gestantes sobre a relação entre doenças periodontais e gravidez. **Brazilian Journal of Periodontology**. v.25, n.4, p.7-13, 2015.
- FARAH A., ASA, A. D., GHOSIA, R., NOURA A. L. M., EBTEJH, A. I. S., ABRAR, A. I., K., Periodontal disease awareness among pregnant women in the central and eastern regions of Saudi Arabia. **Journal of Investigative and Clinical Dentistry**. v.6, p. 8–15, 2015.
- HAIKAZEMI, E., OSKOUIE, F., MOHSENY, S.H., NIKPOUR, S., HAGHANY, H. The relationship between knowledge, attitude and practice of pregnant women about oral and dental care. **European Journal of Scientific Research**. v.24, n.4, p.556-562, 2008.
- HAMISSI, J., BAKIANIANVAZIRI, P., DAVALLOO, A. Evaluating oral hygiene knowledge and attitude of pregnant women. **Iranian Journal of Public Health**. v.39, n.1, p.28-31, 2010.
- LEIDY JOHANA RANGEL-RINCÓN, L.J., VIVARES-BUILES, A.M., BOTERO, J.E., AGUDELO-SUÁREZ, A.A. An umbrella review exploring the effect of periodontal treatment in pregnant women on the frequency of adverse obstetric outcomes. **The Journal of Evidence-Based Dental Practice**. p.218-239, 2018.
- MADIANOS, P.N., BOBETSIS, Y.A., OFFENBACHER, S. Adverse pregnancy outcomes (APOs) and periodontal disease: pathogenic mechanisms. **Journal of Periodontology**. v.84, n.4, p.S170-80, 2013.
- MALKAWI, Z. A., TUBAISHAT, R. S., Knowledge, Practice and Utilization of Dental Services among Pregnant Women in the North of Jordan. **The Journal of Contemporary Dental Practice**. v.15, n.3, p. 345-35, 2014.
- MALKAWI, Z.A., TUBAISHAT, R.S. Knowledge, Practice and Utilization of Dental Services among Pregnant Women in the North of Jordan. **The Journal of Contemporary Dental Practice**. v.15, n.3, p.345-351, 2014.
- MARTINS, D.P., BORGES, A. H., SEMENOFF SEGUNDO, A., PALMA, V. C., VOLPATO, L. E. R. A saúde de uma subpopulação de gestantes usuárias do sistema único de saúde: um estudo piloto. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**. V. 13, n. 3, p.273-78, 2013.
- MONTEIRO, R. M., SCHERMA, A.P., AQUINO, D.R., OLIVEIRA, R.V., MARIOTTO, A.R., Avaliação dos hábitos de higiene bucal de gestantes por trimestre de gestação. **R Periodontia**. v.22, n.4, p.90-9, 2012.

OFFEBACHER, S., LIEFF, S., BOGGESS, K. A., MURTHA, A. P., MADIANOS P. N., CHAMPAGNE, C. M., Maternal periodontitis and prematurity. Part I: obstetric outcome of prematurity and growth restriction. **Annals of Periodontology**. v.6 p.164–74, 2001.

RESSLER-MAERLENDER, J., KRISHNA, R., ROBISON, V. Oral health during pregnancy: current research. **Journal of Womans Health**. V.14, n.10, p.880-882, 2005.

SILVA, S. R. C., ROSELL, F. L., JÚNIOR, A. V., Percepção das condições de saúde bucal por gestantes atendidas em uma unidade de saúde no município de Araraquara, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira em Saúde Materno-Infantil**, v. 6, n.4, p. 405-410, 2006.

VANTERPOOL, S. F., TOMSIN, K., REYES, L., ZIMMERMANN, L. J., KRAMER, B.W., BEEN, J. V. Risk of adverse pregnancy outcomes in women with periodontal disease and the effectiveness of interventions in decreasing this risk: protocol for systematic overview of systematic reviews. **Systematic Reviews**. v.5, n.16, 2016.

VASCONCELOS, L.C.A., PRADO Jr, R.R., TELES, J.B.M., MENDES, R.F. Autopercepção da saúde bucal de idosos de um município de médio porte do Nordeste brasileiro. **Cadernos em Saúde Pública**. v.28, n.6, p.1101-1110, 2012.

ZHONG, C., KN, M., WONG, Y. S., SO, Y., LEE, P. C., YANG, Y., Oral Health Knowledge of Pregnant Women on Pregnancy Gingivitis and Children's Oral Health. **The Journal of Clinical Pediatric Dentistry**. v.39, n. 2, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actinomicetoma 60, 64, 69
Adenocarcinoma 77, 83, 84, 85
Alterações estomatológicas 37, 38, 39, 46
Anomalias 14, 15, 16, 18, 19, 23
Autopercepção 25, 26, 28, 30, 31, 34, 36, 47

B

Batson 78
Biossegurança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 28, 40, 86

C

Câncer 74, 75, 76, 77, 86
Câncer primário 74
Complexo estomatognático 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70
Complicações 25, 26, 27, 32, 33, 34, 60, 61, 67, 69, 70

D

DATASUS 14, 18, 23
Doenças crônicas 37, 38, 43, 47
Doenças sistêmicas 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 86

E

EPA 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56
Erupção 16, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56
Eumicetoma 59, 60, 64, 69

F

Fissura labial 13, 14, 15, 16, 19
Fissura palatina 13, 14, 15, 16, 19
Fissuras orofaciais 13, 17, 18, 21, 22, 24

G

Gengiva 26, 29, 48, 50, 51, 53, 54, 80
Gestação 16, 18, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34
Granulomatosos 59, 61, 69

Gravidez 26, 27, 30, 33, 35

H

Higiene bucal 26, 27, 35, 55

I

Idosos 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 76

Inflamação 26, 29, 30, 31, 33, 34, 80

IPV 25, 26, 28, 29, 30, 31, 34

ISG 25, 26, 28, 29, 30, 31, 34

L

Labiopalatina 13, 15, 17, 19, 23

Lesões 43, 44, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83

M

Medicamentos 16, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46

Metástase 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81

Micetoma 60, 61, 67, 68, 69

Mucogengival 52

N

Neoplasia 76, 77, 79, 80, 82

O

Odontologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 31, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 60, 70, 73, 86, 87, 88, 89

Ortodontia 48, 49, 54, 56, 57, 58

P

Patogenia 65, 75, 77, 78

Perfil acadêmico 2

Periodontia 35, 49, 56, 57, 58

R

Riscos 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 27, 39, 44

Riscos ocupacionais 3, 7, 11

S

Saúde bucal 17, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 86

Sorriso gengival 48, 49, 50, 51, 53, 56, 57, 58

T

Tumores 60, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86

Tumores metastáticos 73, 74, 75, 76, 79, 80, 82

PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ODONTOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ODONTOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 